

A Cidade de Ytú

ORGAM HEBDOMADARIO

Redactor--João J. de Souza Medeiros

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 10\$000—Semestre 5\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 25 DE JULHO DE 1897

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 12\$000—Semestre, 6\$000
Anuncios pelo que se convencionar
PAGAMENTO ADIANTADO N. 335

Expediente

Está encarregado de proceder a cobrança das assignaturas d'A CIDADADE, em Jundiahy e Campinas, o sr. João Pery de Sampaio.

As assignaturas começam em qualquer tempo, terminando sempre em fins de Junho e Dezembro.

O gerente,
FRANCISCO KIEHL.

A politica da intriga

Na imprensa e na tribuna os homens que prometteram opposição constitucional ao governo constituído, esquecem-se da compostura nobre e elevada de combatentes leaes para agacharem-se apanhando a intriga pequenina com que pretendem abalar o poder, pouco se lhes importando que essa quédia traga consigo o descalabro das instituições.

Dizendo-se patriotas não passam de turiferarios do exercito, dia por dia excitando os brios da farda, esperando que dessa exaltação da força armada surjam acontecimentos que a despeito de serem desgraçados para a Patria pôdem ser-lhes vantajosos.

E se assim não é que significam esses elogios incessantes ao lado da affirmacão de que o governo o que pretende não é outra cousa senão insultar a briosa classe das escolas e aniquilar o exercito na expedição Je Canudos?

A Republica e o Paiz não se cançam nessa tarefa ingloria.

O primeiro desses jornaes, em um de seus ultimos numeros, depois de dizer que o governo é o responsavel unico pela demora do resultado da expedição Arthur Oscar termina com esta phrase: «se o governo o que pretende é destruir o exercito brasileiro, que continue...»

E chamam a isto patriotismo!

Intriga baixa, mesquinha, indecorosa, é o que é.

Já não são adversarios, são salteadores.

Ninguem desconhece os serviços relevantes prestados pelo exercito á Republica; todos os republicanos estão convictos de que no sentimento do soldado brasileiro está a segura garantia contra as investidas monarchicas; mas o que a opposição pretende convencer não é dessas verdades, mas sim de que o exercito é uma especie de poder superior ao chefe da nação, pois já não lhe assiste o direito de corrigir os indisciplinados, já não lhe cabe a faculdade de substituir officiaes nos cargos de confiança, sem que a opposição, mais papista do que o papa, indignada, espumante, não venha pelos seus jornaes ou nas tribunas da representação nacional declarando que o governo é inimigo da força armada, que está insultando a honra da classe militar.

A intriga toma vulto e apesar disso os opposicionistas não se cançam.

Quaes os resultados?

Estabelecer a sisania no exercito, preparar futuros pronunciamentos cujos resultados a ninguem é licito prever.

No momento actual uma vez conseguida a falta de harmonia de vistas entre o governo e a força, deixando de existir a

uniformidade de esforços contra o perigo commum, quem perderá? Será o governo? Será o exercito?

E' o paiz inteiro quem hade soffrer, será a Republica.

Esta perspectiva não incommoda os senhores propagandistas da intriga.

O paiz que se transforme em um theatro de luctas, o sangue brasileiro corra a jorros, e por sobre os escombros da Patria que morra a desgraçada Republica, porque ainda assim os abutres politicos encontrarão pasto para os seus banquetes.

COLLABORAÇÃO

A SITUAÇÃO

Se bem que eu reconheça que a defesa dos interesses de um povo é cousa superior ás minhas forças, e que, esta seria uma razão forte para não arriscar-me a dar um passo em terreno tão arduo, contudo, na qualidade de membro de se poderoso corpo, sinto-me animado a experimentar.

Deixar-me-hei pois unicamente guiar pela verdade, porque esta luz é a unica que illumina e não incendeia, e que não espende para apparecer deslumbrante senão de um mecanismo; se assim é possível expressar-se a consciencia.

A epidemia que acaba de pela segunda vez enlutar esta tradicional cidade, impoz a todos os ytuanos o dever sagrado de formar uma barreira, para evitar 3ª invasão de tão desastrosa enfermidade. Começando pelo illustre presidente da Republica e abraçando o grande conjunto de filhos desta cidade, a todos toca a obrigação de esforçar-se pela prosperidade desta terra, até hoje tão esquecida dos poderes publicos.

Se não fóra a abnegação e humanidade de alguns distinctos cidadãos, cujos meritos estão acima de qualquer provação, durante a epidemia finda, por muito maiores soffrimentos teria passado a pobreza.

E' impossivel descrever os horrores que acompanhavam as epidemias!

De um lado o povo lucta com a peste, de outro com a falta de recursos e até com a fome.

E como dar-se remedio a tudo?

A principio vio-se o povo que aqui ficou á braços com toda a sorte de fatalidades, porque ou por causa da febre ou pela falta de trabalho e de recursos, todos soffriam; a desgraça feria a todos aniquilando a saúde, a fortuna, os meios de subsistencia e quasi que tambem a esperança de recursos.

Agora trata-se de melhorar o estado sanitario da cidade, porem, bem melindrosa me parece esta questão.

Tudo quanto aqui ha depende de uma verdadeira reforma para que o serviço de saneamento se torne em realidade. A não ser uma mudança completa, uma reforma radical de modus vivendi da população desta cidade, tudo quanto fór feito com o fim de melhorar o estado atmosferico, desinfecções, caiações em predios, abertura de novas latrinas, tudo repetido, será ephemero, illusorio, gasto inutil de dinheiro e de tempo.

E qual será o meio real e unico de sanear a cidade?

Uma boa rede de esgotos servida por sufficiente quantidade de agua; eis segundo me parece o achado da questão. Com o fim de provar que a cama, permitta-se-me esta expressão, em que descansava a febre amarella nesta cidade, é o proprio solo, corramos a vista, de relance embora, sobre este e vejamos um pouco quanto horror ha, e quanta podridão se esconde debaixo da tenue camada de terra em que pisamos e cujas

mephticas exhalacões diariamente absorvemos pela respiração.

Começando pela superficie dos terrenos que formam a maioria dos quintaes, nota-se que em quasi todos estes essa tenue camada de terra é um verdadeiro mixto de vegetaes, ossos, e outras materias fermenticiveis, e de terra só uma pequena porção entra para formar tão extensa área de terrenos. Como é sabido, desde tempos immemoriaes, ha nesta cidade o costume de abrir se fossas para servirem de deposito ás materias excrementicias.

As latrinas assim feitas tem todos os inconvenientes possiveis de todos os modos que se queira encarar a questão.

São inconvenientes aos interesses particulares, porque não só a duração de uma latrina, feita pelo modo em uso, é muito curta como ainda porque ficam demasia do caras e, alem disto, inutilizam os terrenos para qualquer construcção boa que se queira fazer.

(Continua.)

HERMOGENES BRENHA RIBEIRO.

A VENT'ANNI

O TE BEATO

A eni fú vita il pianto! A noi le fascie
Cinse il fastidio: A noi presso la culla
Immoto siede e sulla tomba il nulla.

LEOPARDI.

Venti anni! Fu già un tempo che quest'età venne detta divina. In Roma colui che si svestiva della bianca puerile toga, per indossare la virile, era fatto segno al plauso universale; a lui si bruciavano incensi, in suo onore si sacrificavano bianche agnelle; quel di' veniva segnato come un avvenimento.

Quale differenza! Nei tempi barbari s'inneggiava alla giovinezza, oggi che, si vuole, il progresso abbia raggiunto le colonne di Calpe e d'Abila, oggi le si canta la nenja funebre

Nell'èvo medio a vent'anni s'era poeta, la vita scorreva ridente in idilli beati, tra le donne, l'armi, gli amori; si affrontava la morte, si soccombeva col sorriso sulle labbra; la vita era fede; la fede era... amore. Oh! come,

«Il passato è una larva, a cui l'oblio
Va scancellando i languidi profili!

Oggi, a vent'anni, non più sorriso, non più fede, non più amore, non più illusioni; il troppo precoce, disinganno ha tutto distrutto, ha reso gelidi i palpiti d'ogni più nobile affetto...

«Giovane son; ma si consuma e perde
la giovinezza mia come vecchiezza

Non vi ha più sorriso che non sappia di scherno, d'acre ironia; non più fede, che non sia avvelenata in sul nascere dall'alito d'un suo demone familiare, il dubbio; non pú amore che guidato non sia dal vile interesse.

Arido vero

Che dei vati é tomba!

Civiltà moderna!

L'amore potente, irresistibile, che non vede ostacoli, che nulla teme, oggi, é creduto o un físimo o una follia; in altri tempi la grandezza della passione era considerata un eroismo.

Il matrimonio che apre il cuore a nuove dolcezze, a nuove speranze; che fa sentire come in due si può vivere una vita sola, quando é pura, santa, sublime emanazione d'amore, é divenuto un contratto commerciale; sparisce col lucro l'avaria della merce...

A vent'anni, oggi, la vita fatalmente si cristallizza; la critica, tremenda estetica del razionalismo moderno, dá all'uomo la scienza; ma, Prometeo novello, ei, rapta la scintilla, si transforma in Amleto, Consalvo, Manfredi, Faust... ti fa suicida:

Morte domanda
Chi nostro mal conobbe, e non ghirlanda.

Perché?!
Martino Lutero, il riformatore, che, col libero esame, all'infalibile dogma oppone la negazione, al credo il discuto, al sum quia sum il Cartesiano Cogito ergo sum ed il de omnibus disputandum, diceva che il perché, fa del mondo un'ospedale di matti.

Il perché, scienza, mena dunque alla follia?

E' folle dunque Amleto che tenta sciogliere l'enigma: Essere, non essere, dormire forse, sognare?

Dormire?!... Sognare?!

Grato mi é il sonno.....

Mentre che il danno e la vergogna dura
Non vedere, non sentire mi é gran ventura
Peró non mi destare, deh! parla basso.

Grato mi é il sogno, che, vaporoso qual nube, mi cinge di un aere sereno, ridente, smagliante d'illusioni e di speranze, e mi nasconde la trista realtà della vita; grata mi é la notte cui nuin'alba seque.

BLACKMAN.



Embirração do Manoel de Souza

O homem, por mais sabio que seja,
ha momentos em que erra!
(SANTO AGOSTINHO, Cap. III, L. 4ª.)

Na semana que passou não houve nada de notavel que fosse digno de menção, cá na minha secção. O silencio sepulchral em que tem jazido a cidade é apenas interrompido por algum classico rojão que sibilando corta os ares, estourando compassadamente as tres bombas, annunciando que a loteria corrida não deu e não dará jámais um só premio em Ytú. Que caiporismo atroz! Quantas esperanças perdidas! Quantos desenganos! Embora se proteste jámais comprar-se bilhetes, se faça mil juramentos de não jogar-se na loteria, mas o obstinado Francelino vem com uns modos tão doces, garantindo com convicção que desta vez sahe o diabo de traz da porta, que não se tem remedio para a gente fugir á tão horroroso e teimoso ente. Mais estes cobres para a corda do sino!

Tem havido, com bastante animação, as celebres discussões dos esculapios, tão acaloradas, que até chamam a atenção do pacifico transeunte, o qual sem entender patavina, pára bestificado na esquina deante de tanta gritaria, julgando assistir á alguma contenda, em vista da algazarra que fazem, perturbando sobremaneira o socego da vizinhança que, sobresaltada, protesta solemnemente com altos brados de indignação. Valha-nos isto, que ao menos nos diverte um pouco e affasta para longe, embora por momentos, a cacete monotonia que a nossa cidade aquartella.

Hontem encontrei-me com o primo Juca, que me interpellou sobre o estado sanitario da cidade. Respondi-lhe que podia estar tranquillo relativamente ao morbo, pois que não havia mais vestigios do mesmo, visto o dr. José Ignacio já se achar entre nós. O primo não se pouda conter de contente e ferrou-me um abraço;

ço tão apertado que por um pouco não me quebrou o espinhaço.

Ora, graças a iniciativa de alguns amadores da arte dramatica, o bom povo ytuano vae ter horas de suprema felicidade no theatro, saboreando brevemente um drama de grande espectaculo, que subirá a scena no dia 15 do mez vindouro.

Consta-me que o drama será ensaiado caprichosamente por habil e profundo ensaiador, subindo tambem a scena um monologo intitulado—*A mulher e a comida*, producção do meu amigo Furrufá, co mediographo de primo cartello, para ser desempenhado por elle proprio.

O amigo Furrufá mostrou-me, com toda a fineza que lhe é peculiar, o principio do seu interessante e gíato monologo. Eis o: (*Apresenta-seo meu amigo com caracteristico bem extravagante e com uma penna de pavão atraz da orelha e recita*)

Será crível que hoje em dia
Se namore e tenha amor,
Andar-se com o coração
A' rufar como um tambor ?

(*A caixa da banda musical dá um ligeiro rufo*).

Psio!... a scena vae sem musica,
Agradeço-lhe o favor.

A mulher é qual a caixa
D'um theatro bem ornado,
Cá por fóra tudo limpo
E tudo muito bem aceado;
Lá por dentro: barbatanas
E arame enferrujado,
Etc... etc.

E como estes segue se uma versalhada, na qual demonstra ser hoje mais apolo-gista da comida do que da mulher.

A gula, diz elle, está acima de tudo. Certamente o bom do Furrufá será engrinaldado com uma rodilha de louros ou com outra planta da mesma cor, apreciada pelos rocinantes.

Pouco a pouco a nossa cidade se vae tornando o que d'antes era, e tem se dis-sipado o detestavel e repugnante odor de acido phenico, tão commum nas quadras epidemicas. As obras do nosso club estão por demais adeantadas, ficando o assoa-lho caprichosamente acabado, parece ser feito de vidro, tão escorregadio que está. Brevemente teremos um pyramidal e ex-abrupto forrobodeaux, para inaugurar o grande salão, por enquanto virgem d'um *chaine anglaise entière* e d'um *en avant quatre, deux fois*.

Ahi é que não de ver, para quanto presta o Manoel de Souza, que hade executar n'esta noute os passos mais difficul-tosos da arte choreographica, por exemplo: o do urubú malandro e do jamegão. Deixem estar, que cá o velho hade fazer fu-ror no executar um *croisé á droite et á gauche* e um *balancé et tour de mains*.

Não ha nada mais sublime do que a dança.

Na corte de Luiz XIV a dança tornou-se, como se sabe a origem da fortuna de Lausum.

Apezar de malevolas opiniões, com-tua dança é um exercicio gymnastico que fortalece o systema muscular, accelera a respiração e a circulação do sangue e imprime á economia maior actividade.

A dança esta, pois, longe de ser um di-vertimento frivolo e banal. Qual o mor-tal que é capaz de contestar a minha abal-lisada opinião? Só embirro com as taes polkas militares e os ridiculos *pas de quatre*; isto sim, devia ser abolido da dança moderna. Não é cá o Manoel de Souza que vai dansar o *pas de quatre*. Isto é bom para os meninos Arthur, Ed-gardo e Dario, que deitam toda a *elegan-çia* e garbo quando dançam.

Vou terminar o meu aranzel em vista de terque novamente procurar o meu amigo *jovem* ancião, das curtas e alvas melenas, afim de entregar-lhe umas car-tas vindas de Indaiatuba e de Piracicaba. A lettra do endereço parece-me ser de.... Que maganão!

MANOEL DE SOUZA.

NOTICIARIO

Estado sanitario.— Continua mais que magnifico o estado sanitario da nossa cidade. Ha muito tempo que não se obser-va um só caso de molestia suspeita, ou de outra qualquer, considerando-se por-tanto completamente extincta a epidemia.

O numero de obitos verificado desde o dia 1º até esta data, de molestias communs, é insignificante, o que prova que nunca tivemos um estado sanitario tão excellen-te como o actual.

Constou-nos que algumas pessoas que se destinavam á esta cidade, com o fim de trazer os filhos para os estabelecimentos de instrucção, voltaram de Jundiaby, re-cebendo que ainda aqui existisse casos de febres.

Novamente affirmamos, o que para isto estamos habilitados, que ha muito tempo ja tiveram termo os casos finaes de febres que aqui appareceram, o que desmente fora de toda a duvida, alguns boatos sem fundamento que correm ahi por fóra.

Saudações.—O nosso particular ami-go e digno representante da nossa folha em S. Paulo, o distincto moço João Baptis-ta de Souza, sandando o reaparecimento d'*A Cidade de Itú*, nos dirigiu as seguin-tes linhas, repassadas do mais alto e si-gnificativo amor que consagra ao nosso querido e tradicional Ytú:

DUPLA SAUDAÇÃO

Não podiamos deixar de felicitar a *Cida-de* pelo seu reaparecimento. Bem fortes e poderosos motivos tenho eu para o fazer. Não sómente as suas columnas foram me-gentilmente offerecidas e dellas com summo prazer aproveitei, para ennobre-cer o sentimento do povo ytuano; como ainda ella contribue durante cinco annos de existencia para o progresso, o desen-volvimento e grandeza da cidade donde tira o nome. Devido ao estado anormal de Ytú, á esse periodo bem triste e ingra-to da epidemia, ella suspendeu a sua pu-blicação. Mas eis que o terrivel flagello que cançado de fazer tantas victimas des-apparece novamente e surge na arena do jornalismo a *Cidade de Ytú*, sempre forte para os grandes empreendimentos, sem-pre corajosa para as grandes lutas. E ten-ho plena certeza, convicção sincera nu-tro, de que ainda com mais ardor ella continuará a pugnar pelos interesses do eminente povo ytuano, povo de uma tra-dição historica sem igual, e de um sen-timento de patriotismo verdadeiramente sublime.

Mas o meu entusiasmo cresce ainda, quando lendo attentosamente o ultimo numero da *Cidade*, verifiquei em sna nova phase que ella não desmente o seu pas-sado, a sua fé republicana sempre pura e altiva a conduza para a politica da or-dem, da paz e da fraternidade brasileira, cujo supremo chefe é o venerando ytuano dr. Prudente de Moraes que pende os des-tinos desta grande patria de uma maneira admiravel.

Depois dos acontecimentos politicos do nosso paiz, os republicanos se dividiram, e logo aquelles que ficaram com o gover-no para o sustentar, afim de que o prin-cipio soberano da autoridade legal não perigasse, ou melhor não estivesse su-jeito a cair, em virtude de uma revolta, foram denominados conservadores: ao contrario aquelles que puzeram-se em declarada opposição ao governo, estes fi-caram sendo radicacs.

Analysar portanto esse facto politico, cujas consequencias estamos diariamente vendo, não é nossa tarefa. O nosso intu-ito é, felicitando a *Cidade*, pelo seu reap-arecimento, não esquecer que ella, de-pois dos graves, direi assim, aconteci-mentos politicos, ella se poz ao lado do benemerito e honrado presidente da Re-publica, afim de prestigiar o seu nome e o seu governo.

Merece pois as mais sinceras sympa-thias de todos os patriotas, porque, mor-mente hoje, depois que o general Glyce-rio, innegavelmente cheio de serviços ao paiz, mas com graves responsabilidades, rompe se em franca e decidida opposição ao governo do dr. Prudente de Moraes, cumpre a todos que desejam a prosperi-dade e o engrandecimento desta bella por-ção da America, sustentar o governo ci-vil, até o final do seu mandato, para que não fique aberto um precedente bem tris-te e vergonhoso de deposição....

Não acreditamos, o Brasil todo está com o governo, o Brazil quer paz, quer ordem, quer o bem estar geral.

Felicito duplamente a *Cidade*, certo de que ella defendendo a boa causa, pugnan-do pelo engrandecimento de Ytú, merece o apoio e a coadjuvação geral.

S. Paulo—Julho de 1897.

JOÃO BAPTISTA DE SOUZA.

Grupo dramatico João Caetano.— Foi organizado n'esta cidade, afim de bre-vemente proporcionar uma serie de espec-taculos ao publico, tao avido de diversões, o grupo dramatico particular «João Caetano», já tendo entrado em ensaios desde ante hontem o drama «Procella e bonança» e uma jocosa comedia.

Terá lugar o primeiro spectaculo no dia 15 do mez vindouro.

Festa do Divino Espirito-Santo.

—Consta-nos que para o mez vindouro terá lugar, com a pompa acostumada, a tradicional festa do Divino Espirito-San-to, sendo festeiro o sr. Peuro de Paula Leite.

Trabalho artistico de decoração.

—Visitando hontem o Hotel do Braz, de propriedade do nosso distincto e parti-cular amigo sr. Josino Carneiro, tivemos occasião de admirar o trabalho artistico do illustre e proveccto professor Black-man.

A pintura do corredor é imitação d'uma sala Pompeiana, fielmente imitada; a grande varanda do estabelecimento é di-vidida com 12 quadros representando com a maxima perfeição, vistas maritu-mas e lindas paisagens, o que dá real-mente um effeito maravilhoso.

Não podemos deixar de dirigir os nos-sos cumprimentos ao professor Black-man, pelo seu trabalho artistico que or-namenta o estabelecimento do sr. Josino, bem como a importante decoração da igreja de N. S. do Patrocinio, que tambem tivemos occasião de admirar.

Hospital do isolamento.—O dr. Ma-noel Francisco da Costa, digno inspector sanitario em commissão, dispensou o pes-soal que a cargo da camara municipal se achava em serviço naquelle hospital, fi-cando apenas preventivamente o enfer-meiro mór, que faz parte do serviço sani-tario.

Fallecimento.—Falleceu na visinha villa do Salto o respeitavel cidadão Fer-nando Corrêa Leite.

Nossas condolencias á enluctada fa-milia.

Donativo.—O major Alfredo Fon-seca offereceu ao grupo escolar Dr. Quei-roz Telles 4 litros de tinta, 6 caixas de pennis, 100 canetas, 24 lapis para papel e 3 resmas de papel almaso.

Louvamos o procedimento do major Alfredo Fonseca, que é digno dos maio-res elogios.

Cartorio de paz.—Estão affixados os seguintes proclamas de casamento:

De Leandro Corrêa de Mesquita, natu-ral desta cidade, e Luiza Maria Eugenia, natural de Botucatu, ambos residentes nesta cidade. De João Baptista de Olivei-ra, natural de Sorocaba, e Benedicta Cor-reia Pacheco, natural desta, aqui reside-ntes. De Benedicto dos Passos e Virginia Maria Fernandes, naturaes desta cidade e residentes neste municipio. De José Ma-ria Rodrigues, natural da Hespanna e re-sidente na villa do Salto, e Maria Freire, natural e residente nesta cidade. Giu-seppe di Grazia, natur l da Italia, e Igna-cia Valentina da Silveira, natural desta, residentes neste municipio.

Casaram se Juvenio de Miranda Guer-ra e d. Georgina Leite Embank, Jose de Oliveira Cassu e Maria José de Arruda.

Concursos.—Ante-hontem teve lugar os exames para probenhecimento de va-gas, sendo uma de adjunto no grupo es-colar Dr. Queiroz Telles e outra d'uma cadeira provisoria neste municipio.

Foram candidatos, para o primeiro lu-gar o sr. José de Andrade Pessoa e para o segundo o sr. Joaquim Dias Ferraz.

Foram os examinadores os srs. Jorge Guimarães, digno director do grupo es-colar, dr. Eugenio Fonseca e, presidindo a mesa, o digno inspector do districto sr. Galdino Alves Corrêa.

Feliciano Bicudo.—Com sua exma. familia, acha se entre nós, vindo da cida-de de Santos, o estimado cidadão Felicia-no Bicudo.

Hotel do Braz.—Hospedaram-se nes-te hotel os srs:

Dia 19, Antonio Augusto Santos.
Dia 20, Alcebades de Castro e Manoel Campos.

Dia 21, Francisco P. A. Prado, Louren-ço A. Prado, Lourenço A. Prado Junior, Joao Bittencourt e dr. Antonio Cintra.

De 4 á 16 do corrente hospedaram se no mesmo hotel 54 pessoas.

Monte-mór.—Falleceu no dia 21, naquella localidade, o venerando anciao Florencio Ferraz da Silva.

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do numero passado:
Logographo—*Automonio*.
Charadas—De Curumbamba: *Caviúna, Marcos, Regedor, Costella, Philosophu e Carneira*.
De Jovito: *Mangaba, Saladino, Faca, Noemia, Lancha e Vagulume*.
De Jacaré-mirim: *Solimão, Caipira, Trovoada, Faisca, Fachina e Sopapo*.

Advinhação: *Regua*.

Para hoje temos:

LOGOGRIPIO

Offerecido ao sr. Erasmo Engler

Aqui tens uma embarcação 1, 2, 7, 6, 5
E um pequeno prego acharás, 6, 7, 1, 2, 5
Um vestido meu maganão 4, 7, 6, 5
De brilhantes, escolherás. 4, 3, 1, 2, 5

Conceito

Varinha de marmello,
Sem folha e sem flor;
Ou de outro pau pode ser...
Decifraestes leitor?

D. Senior.

CHARADAS

(Ao mesmo)

Na musica o adverbio é apice e vesti-gio—4—4—4

Com este artigo lobriguei uma adver-tencia—4—4—4

O artigo quasi á fallar é complemento—4—4—2

A interjeição quasi um ribeirão sustem 4—4—4—2

D. Senior.

OUTRAS

Ao valente Curumbamba

O astro da Italia corre no deserto—4—2—1

O numero e o adverbio é uma hi-to-ria—2—4

Subjuga o soffrimento um absoluto 3—4

A solidão não enxerga a tranquillida-de—1—2

Na musica o homem de bem é detesta-do—1—2

O homem partia no campo da batalha—2—1

Jovito.

Nas ambulancias de guerra, corre o homem—2—2

A pedra aperta o homem—2—4

No alphabeto, na Italia a mulher corre a este homem—4—4—2—2

A lettra e o numero manda esta mulher—4—2—4

Antes de queimado era pedra que não fechava esta provincia—1—3

No alphabeto o pronome é cidade—1—4

Curumbamba (Jundiaby).

MAIS OUTRAS

Esta lettra é adverbio no navio—1—4

E' marisco e instrumento este passa-ro—2—2

Na beirinha do mar
Vi sumir se na areia
Mas não era gaivota,
Nem tão pouco sereia—2

E um cego tangia
A' pedir uma esmola;
Porem não era Homero,
E nem harpa, ou viola—2

Conceito

A charada está feita:
Se quizer decifrar
Por entre as avesinhas
Tu debes procurar.

Este verbo ou instrumento é peixe e ave—2—2

Moraes E.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Este verbo ou instrumento é peixe e ave—2—2

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

Decifraram as do numero anterior, os valentes charadistas, srs. Jovito, Curum-bamba, Carlos Grellet Junior, Erasmo e Olegario Oriz.

SECÇÃO LIVRE

Calumnias

Tendo sabido com certeza que algumas pessoas têm propalado que como advogado da antiga camara municipal apoderei-me da importancia recebida de multas dos senhores jurados, apresso-me em defender a minha reputação.

Em Outubro de 1886 recebi, com a procuração da camara, instrucções para começar a execução pelos primeiros multados, que eram renitentes, e considerados o barranco em que os outros se fundavam para esquivar-se ao pagamento.

Mandei imprimir circulares convidando a todos a virem effectuar o pagamento, e fiz distribuir essas circulares, pela extensa lista que me forneceu o escrivão do jury.

Passados mezes resolvi dar começo á execução e entendi-me como dr. Brotero, preclaro juiz de direito de então, no sentido de serem publicados em editaes os termos de multa, formalidade que a lei exige.

Após minuciosa busca no cartorio, declarou o escrivão que só encontrara os ultimos termos, faltando grande numero delles.

Communiquei isso mesmo á camara e esta, depois de algum tempo e após consulta, determinou que não se cobrasse mais ninguém.

Pagaram e levaram recibo os seguintes senhores:

Capitão Francisco Fernando de Barros	20\$000
Carlos Basilio de Vasconcellos	40\$000
Doutor Francisco Fernando de Barros	40\$000
José Ferraz de Sampaio	40\$000
Luiz A. Fonseca	20\$000
Felippe Corrêa Leite	10\$000
Somma	170\$000

Deduzi 20\$000 de despesas, e entreguei o restante ao digno procurador da camara, que me deu o seguinte documento:

« Feliciano. Camara Municipal de Ytú. Anno financeiro de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1889 N. 14 Rs. 150\$.

Pagou o sr. dr. Augusto Cesar de Barros Cruz a quantia acima cento e cincoenta mil réis de multa de jurados,

Ytú, 31 de Janeiro de 1889.— O Procurador da Camara — *Frederico de Moraes.*»

Esse documento está em meu poder e estou prompto a exhibil-o.
Fica pois patente a calumnia.

Tambem se tem dito, com o fim de desfazer em minhas aptidões profissionais, que comprometti a causa de Ignacio Geral, confessando artigos de attentado que devia e queria negar. Corroborando essa accusação injusta, ou melhor, servindo de base a ella, lá está nos autos uma sentença condemnando meu constituinte em vista da confissão deste.

Tal confissão não existe, muito embora o afirme a respeitavel sentença. Para provar-o á luz da evidencia basta publicar as respectivas peças dos autos, o que es pero poder fazer brevemente.

O caso é que a parte retirou-me a procuração, que substabeleci a outro advogado.

Dei e dou toda a razão a meu ex-constituinte, pois não pôde exercer a advocacia uma pessoa que afirma e confessa pensando que nega.

O publico me julgará.
Que me emprestem a qualidade de ladrão, vá, porque para muita gente essa qualidade é uma virtude que faz crescer, prosperar e ser-se acatado. Mas que além de ladrão queiram me fazer burro, e burro ao ponto denão saber me exprimir na lingua portugueza, isso é de mais. Não posso me sujeitar. Vou reagir.
Ytú, 24 de Julho de 1897.

AUGUSTO CESAR.

Agradecimento

Estando completamente extincta a epidemia que flagellou esta cidade, os abaixo assignados, membros da Commissão de Soccorro, pelo presente agradecem em seu nome e dos infelizes amparados pela generosidade de distinctos cavalheiros, á todas as pessoas desta comarca, de Santos, S. Paulo, Jundiahy e Capivary, a remessa de soccorros aqui recebidos e distribuidos por nosso intermedio.
Ytú, 22 de Julho de 1897.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.
JOSÉ MARIA ALVES.
OCTAVIANO PEREIRA MENDES.

Agradecimento

O abaixo assignado vem publicamente agradecer ao prestantissimo clinico sr. dr. Julio Speranza e aos distinctos cidadãos maiores José Maria Alves e Joaquim Victorino de Toledo e alferes Irineu de Souza os serviços que lhe prestaram quando atacado da febre amarella, durante a ultima epidemia. São serviços esses dos quaes jamais se esquecerá, protestando aos supra mencionados cidadãos sua eterna gratidão.

Não lhe é licito ao fazer este deixar tambem de honrar a memoria do benemérito cidadão Arthur Pacheco Jordão, que succumbiu em seu posto de honra, quando, com extraordinario zelo, exercia as melindrosas funcções de agente executivo municipal.

E é com satisfação que cumpro este sacro dever de gratidão.

Ytú, 12 de Julho de 1897.

JOAQUIM DIAS FERRAZ.

Aviso commercial

Participo aos meus atois e freguezes que está em liquidação o meu estabelecimento commercial denominado—A Loja do Queima—e por isso peço a todas as pessoas que me são devedoras o favor de liquidarem suas contas o mais breve possível; e aproveito a oportunidade para avisar que as minhas vendas só serao feitas á dinheiro a vista.

Faço presente aviso para ninguém allegar ignorancia.

Ytú, 9 de Julho de 1897.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

Ao publico

O abaixo assignado retirando-se para o Rio de Janeiro, onde vae residir, agradece por meio desta todas as atencoes e finezas que lhe foram dispensadas por seus amigos e freguezes, pedindo lhes desculpa de não o fazer pessoalmente.

As pessoas que me devem podem fazer o respectivo pagamento ao meu amigo sr. Joao Lopes Guilherme, rua do Commercio n. 81 e as que têm objectos a concertar poderão os procurar com o mesmo sr. até o dia 31 do corrente mez, pois findo esse prazo procederá a venda dos objectos para pagamento de meu trabalho.

Ytú, 1 de Julho de 1897.

MANOEL GOMES LUCAS.

ANNUNCIOS

—Oh Luizinho, onde compraste este lindo chales manta?

—Não sabes? Pois foi na loja do Quinzinho. Lá tem um lindo sortimento e cada qual mais chic.

AO PUBLICO

O abaixo assignado participa ao publico desta cidade que abriu, á rua do Commercio n. 145, uma officina onde concertam-se guarda chovas e chapéos.

Conduz Vigener

Fumo superior

Na rua do Commercio n. 23, nesta cidade, se dirá quem tem para vender 22 arrobas de fumo superior, fabricado no anno passado. Garante-se a qualidade.

Prensa para copiar

Vende-se uma. Informações nesta typographia.

Fernando Correa Leite

Eliza de Camargo Corrêa, Antonio Corrêa de Almeida, Francisco Corrêa de Almeida, Carlos Corrêa de Almeida, José Corrêa de Almeida, Amelia Augusta Corrêa de Almeida, Maria José Corrêa Kiehl e Pedro Augusto Kiehl agradecem penhorados á todos que se dignaram acompanhar ao cemiterio municipal os restos mortaes de seu sempre presado e chorado esposo, pai e sogro **Fernando Corrêa Leite**.

Outrosim, convidam á todos os seus parentes e pessoas de sua amizade afim de assistirem a missa do settimo dia que por alma do mesmo finado será celebrada na igreja desta villa, ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, segunda feira, pelo que renovam os seus sinceros protestos de gratidão por mais esse acto de religião e caridade.
Salto, 22 de Julho de 1897.

MEDICO

O Dr. José Ignacio da Fonseca acha-se novamente a disposição dos clientes.
Rua da Palma, n. 63

Casa á venda
Por 1:000\$000

Vende-se a casa n. 29 da rua da Palma. Para informações nesta typographia.

Atenção

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que já regressou á esta cidade e está á disposição do mesmo, á rua do Commercio n. 187, para os misteres de sua profissão.

Encarrega-se de construcções de casas, etc., e de todo o serviço inherente ao seu officio.

Ytú, 20 de Julho de 1897.

Demetrio Ogherio.

LIQUIDAÇÃO

Eu abaixo assignado declaro que estou liquidando meu negocio de seccos e molhados, tendo de continuar só com um completo sortimento de generos alimenticios. Especialidade em fumos, já tendo uma partidassinha o que hade bom.

Ytú, 9 de Julho de 1897.

Fernando Dias.

Assucar crystalizado

Tem de superior qualidade, sacos muito limpos e enchutos, no armazem de Franklin Basilio

FORA A INTRIGA

Armazem de molhados por atacado

— DE —

A. GUSMÃO

Neste armazem existe um grande sortimento de assucar, arroz, kerozene, sal, banha, sabão, etc., e diversos outros artigos, como seção: cal, ferragens, louças e molhados, que garanto vender a preços sem competidor.

Peço ás pessoas que tiverem de fazer suas compras virem primeiramente ver os preços baratissimos que este estabelecimento adoptou para vender os seus generos.

Só se vende a DINHEIRO A VISTA.

Rua Direita 51 -- Ytú

Vinhos do Porto

Não se encontra melhor a não ser as marcas seguintes: Reserva secco, Feitoria, Primor, Particular, Malvasia, Maria, Moscatel, Particular, Villar de Allem, Ermida, Reserva 1870, D Luiz, etc., pois de todas estas marcas só o abaixo assignado tem a preços baratissimos.

Franklin Basilio.

AO CHALET DO LEÃO DA SORTE

Este feliz chalet foi reaberto pelo seu proprietario no dia 8 do corrente, tendo o publico á sua disposição grande quantidade de bilhetes de loteria, incumbindo-se o abaixo assignado de remettel-os para o interior mediante pedido, encarregando-se tambem de enviar as respectivas listas.

Durante o periodo epidemico que enlutou ultimamente esta cidade, o abaixo assignado permaneceu na visinha villa do Salto, e com a felicidade que lhe é peculiar vendeu diversos premios naquella localidade, sendo um delles o 3.º premio da loteria de S. Paulo, extrahida no dia 20 de Maio.

Loteria Beneficente Riograndense, cuja extracção terá lugar no mez de Julho:

Dia 27 — 20 contos — Bilhete inteiro	4\$000
Dia 30 — 45 contos — Bilhete inteiro	4\$000

Esta casa estará aberta diariamente das 7 horas da manhã as 10 da noute.

Ytú, 8 de Julho de 1897.

João Francisco Alves.

Restaurant Central

RUA DO COMMERCIO

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta cidade, que reabriu o seu antigo e acreditado estabelecimento, o qual acaba de passar por muitas modificações, melhorando sensivelmente o serviço, achando-se portanto em condições de bem servir com a maxima promptidão, pontualidade, rigoroso acieio e brevidade aos seus numerosos amigos e freguezes.

Encarrega-se de fornecer comida para fóra, acceta encomendas de jantares, ceias, e de tudo o que diz respeito á arte culinaria, exercida habilmente por perito profissional.

Vinhos, cervejas e demais bebidas de diversas qualidades e marcas. Empadas, pasteis, os privilegiados biffes á toda hora, etc. Preços razoaveis.

MENU A LA CARTE

POTAGE: — Julienne, assortis et au poisson.
FROIDS: — Jambon, Salami et Cloquette.
SALADES: — Laitue, Cresson, Chicorée et asperge.

LUNCH ROOM

Espero portanto merecer a coadjuvação e a mesma confiança de outr'ora.

Ytú, 25 de Julho de 1897.

Jorge de Almeida.

Victoria completa de Canudos

Em virtude do grande successo de Canudos convido os meus bons freguezes a virem ao Armazem Central, sito á rua do Commercio n. 112, munirem se da grande artilharia que existe em casa, como seja: louças, ferragens, lampeões dos mais modernos, marquezinhas francezas, cadeiras, mezas e pertences proprios a um bom hotel, bem como um variado sortimento de bebidas finas, do que ha de melhor, proprias a enfrentar ao mais perito tocador de buzina. Tudo isto faço em virtude de liquidar até o fim do anno a dita casa ou traspasse da mesma. Não deixem o final combate para depois, visto a redução de preços dos generos existentes em casa.

A' LUCTA!

Outrosim convido aos freguezes, tanto do ex-restaurant do Globo como desta casa, a virem saldar seus debitos para liquidação final; mórmente devida á quadra que atravessamos. Antecipadamente agradeço áquelles que se servirem de cumprir este meu pedido.

Itá, 2 de Julho de 1897.

RUA DO COMMERCIO, 112

Porcino Camargo Couto.

Ao Grande Armazem

O proprietario deste importante estabelecimento avisa o pulico que está recebendo um grande sortimento dos principaes generos, como sejam: arroz do Japão, especial arroz Stel, superior farinha de trigo, banha em lata e barril, kerozene, sal, assucar, vinhos, bacalhão, toucinho, arame farpado, papel de embrulho, formicida, phosphoros, alfafa, cal, cimento, gomma gatto, farinha de mandioca e muitos outros artigos de louças, ferragens e molhados, os quaes serão vendidos a preços sem competidores.

Itá, 11 de Julho de 1897.

Antonio da Costa Coimbra.

Casa á venda

Vende se uma casa á rua da Palma n. 92, ou reparte-se a mesma em duas. Quem pretender dirija se á rua Direita n. 51, alim de tratar com o proprietario, que a venderá por preço baratissimo.

Augusto Gusmão

Escola particular

Anna Elisa Vaz Pinto, participa ao respeitavel publico ytuano que abriu uma aula particular para ambos os sexos, em sua residencia, rua do Commercio n. 149, aonde espera merecer a confiança do publico em geral.

Anna Elisa Vaz Pinto.

O Grande Reconstituente

Os principaes facultativos do mundo proclamam a Emulsão de Scott de óleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda como o reconstituente por excellencia.



Dr. Pedro Izidoro de Moraes.
Capital Federal, Brazil.

Certifico que tendo empregado desde muito tempo a Emulsão de Scott em minha clinica, obtive excellentes resultados, pelo que estou convencido de que é um reconstituente de primeira ordem que considero melhor que o óleo de figado de bacalhau commum, tendo tambem a vantagem de não ser repellido pelos estomagos fracos.

DR. PEDRO IZIDORO DE MORAES.

Médico da Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

A Emulsão de Scott rebustece e dá saude aos debeis e enfermos, pela simples razão de que como reconstituente, purificador do sangue e tonico para o cerebro, nervos e systema osseo, o óleo de figado de bacalhau e os hypophosphitos não têm rival. Na

Emulsão de Scott

as virtudes d'estes dois componentes estão notavelmente enriquecidas. A combinação é indispensavel para combater os casos de escrophulas, para os convalescentes, para as creanças rachiticas e para os que soffrem de qualquer enfermidade debilitante como Phthisica, Anemia, Clorosis, Constipações, Tosse Chronica e outras. É de cheiro e sabor muito agradaveis e de facil absorpção pelo systema.

Á venda em todas as Pharmacias. Exija-se a legitima. Recusem imitações.

Scott & Bowne, Chimicos, New York.

EMULSÃO DE SCOTT

EMULSÃO DE SCOTT

ATTENÇÃO

LOJA DO TOLEDO

O abaixo assignado participa á sua numerosa freguezia que, estando em liquidação o seu estabelecimento commercial, será vendido todo e qualquer artigo de que se compõe o seu sortimento, com redução de preços.

E' uma excellente e optima occasião de fazerem nesta casa grandes compras com pouco dinheiro.

Enorme sortimento de fazendas de todas as qualidades, armarinho, chapéos, roupas feitas, machinas de costura, etc.

Faz sciente a todos que as vendas serão feitas, de hoje em diante, somente á DINHEIRO A VISTA.

Rua do Commercio n. 108.-YTU'

Joaquim Victorino de Toledo.